

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 443

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 11 DE JANEIRO

Madrid, 6 de Janeiro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Sem que tivesse tempo de avisar a redacção do «Commercio do Minho» tive de abandonar por alguns dias esta capital, para ir passar os dias de festa com meu irmão prisioneiro em Zaragoza, como os seus infelizes camaradas da cavallaria do Maestrazgo.

Mal chego é meu primeiro cuidado informar ao correr da pena os leitores do «Commercio» das impressões que recebi na minha excursão, e das noticias que encontrei em circulação em Madrid.

A minha jornada, tanto na ida como na volta, foi sobrepondo incommoda. A algazarra em quasi todas as estações feita pela tropa em continuo embarque e desembarque, junta ao ruído das machinas faziam o *ensemble* de um verdadeiro inferno. As imprecações, as maldições, a attitudão dos soldados, por toda a parte e como movidos do mesmo espirito, ostentava a violencia e má vontade com que se transferiam de um para outro ponto, cançados de tantas marchas infructíferas e de tantas esperanças illudidas. Eram de arripiar os cabelos as blasfemias que soltavam, tão triviaes em todas as bocas do exercito liberal, que se diz defensor d'uma nação catholica.

A julgar por aquellas forças, se todo o exercito liberal está nas mesmas disposições de impaciencia e indisciplina, pouca confiança pôde merecer aos seus generaes.

Uma completa antithese observei nos soldados e officios carlistas presos em Zaragoza. E' tal a resignação, é tão viva a esperança no triunfo que desejam, é tão extrema a paciencia com que sofrem todos os agravos affrontas e privações a que estão votados n'aquelle deposito, que ninguém observa aquelle heito martirio sem que siota arrasarem-se-lhe os olhos de lagrimas.

E com effeito, se o barbarismo liberal dos homens da força é tal como se representa no quadro horroroso da miseria d'aquelles prisioneiros, o espirito caritativo da povoação não deixa de manifestar-se frequentemente em favor dos desgraçados que dentro dos seus muros estão dando a prova mais eloquente da firmeza dos seus principios e da lealdade da sua disciplina.

Não tenho cores para pintar o estado deploravel dos infelizes prisioneiros! Não ha nem na historia das nações, nem nos acontecimentos mais barbaros das mais cruéis luctas descriptas pela pena e pelo pincel, nada tão horrivel como viram os meus olhos!!

Em umas pusilgas immundas, onde o fetido é mais que insuportavel, a ponto de ser necessario conchegar o lenço ao nariz para não vomitar os intestinos, estão leçados sobre umas pachas todos os infelizes prisioneiros, sem distincção de classes nem de educação. Com os rostos lividos como a morte, descarnados, com os corpos quasi em total nudez, tiritando de frio, acatoados aos angulos sombrios das pusilgas, em um tremor constante e convulsivo, batendo-lhes os dentes e contrahindo-se-lhes os labios azulados, com os olhos encovados, entre os ossos, que parecem furar-lhes a pelle, contendo-se-lhes as linhas das mãos amarelentas, eis o aspecto d'aquelles desgraçados que tem por unico crime defenderem uma bandeira que não é a dos seus algozes!—Aqui e acolá em uns vasos de madeira vêem-se pedaços de comida cujo nauseabundo cheiro repugna e afasta os que se aproximam.

As paredes d'aquelle lugubre recinto, confundem com o lagedo do solo, humido e negro.

Aquelle aspecto compungente significa a doença, o frio e a fome!

Mal chegaram alli aquelles prisioneiros, despojaram-n'os dos capotes que tinham e de toda a outra roupa, bem como de todos os objectos de valor, como relógios, anéis etc. etc., o que ficou sendo pertença dos soldados liberaes.

Familias caritativas a quem o estado d'aquelles infelizes tem atrahido a attenção lhes tem enviado algumas roupas e alimentos, principalmente nos dias de Natal e de Anno Novo. A crueldade porém dos liberaes, a sua ferocidade, chega a ponto de se assenhorearem das roupas, e lançarem aos cães a comida, preferido isto a matar a fome aquelles infelizes.

O alimento quotidiano dos desgraçados que lhes dão a todas as comidas, é grão de bico (gravanzos) cozido com toucinho, e um quarto de pão negro e duro a cada um.

Usado este alimento nos primeiros dias, tornou-se repugante e doentio. Hoje é unico alimento o pouco pão que lhes dão, e uma pouca de agua.

Eis o espectáculo que em pleno seculo XIX estão dando á Europa os chamados soldados da liberdade e da civilização! Ponham todas as nações os olhos n'este quadro, que eu mal sei escrever e avaliar por elle o que está occorrendo em toda a Hispania onde os bandidos da liberdade aterram os povos com a sua ferocidade.

Se o partido carlista tem d'estes heroes e d'estes martires, conheçam os que se limitam a desejar o seu triunfo, quantos sacrificios elle está custando aos que sabem consagrar a vida aos seus principios, e quão dignos são de que pelo menos em nome da caridade christã se lhes envie uma esmola pelo amor de Deus.

Oitenta mil habitantes estão assistindo ao espectáculo que estão dando os prisioneiros de Zaragoza, quadro que nem pôde comparar-se ao que offereceu aquella cidade quando o general Lannes deixou esmagadas sob os edificios da cidade, as 60:000 victimas da sua ferocidade, na sua obra de 30 dias de destruição.

Emquanto ás coisas do Norte pouco poderei adiantar ás noticias que provavelmente abi terão chegado pelos jornaes.

Os generaes Quezada e Martinez Campos, que hontem partiram para o Norte tem tido muitas conferencias presididas por D. Alfonso, com a assistencia do presidente do conselho e outros homens importantes, interessados no plano de campanha, que ainda não ficou definitivamente assente, pois que em consequencia da nova attitudão que todos os dias os carlistas vão tomando, tem variado as circunstancias, e continuam variando.

Quasi que posso assegurar que D. Alfonso não realisará a sua ida para o Norte, tão annunciada até hoje. Este boato que tem circulado como coisa official, é um meio de animar a tropa desfallecida, mas que se não verificará.

Em Catalunha continúa a reunião das forças carlistas alli existentes. O general Tristany enviou ao quartel real do sr. D. Carlos, com despachos confidenciaes o general Boet.

Estes dias o governo mandou espalhar que das povoações da Guipuzcoa sahiram em grande numero reforços a offerecerem-se ao general Moriones para combaterem os carlistas. O caso que apontam é exactamente o inverso. Os novos voluntarios apresentaram-se ao exercito carlista. Mesmo de S. Sebastião sahiu grande numero de pessoas, bem como dos povos dos arrabaldes, a offerecerem os seus serviços ao sr. D. Carlos. Até alguns individuos que passavam por liberaes to-

maram esta resolução, em vista da attitudão do partido liberal contra os seus generaes.

Este ridiculo boato do governo contra parelhas com um decreto do ministerio da governação, concernente a eleição de deputados, por conta do governo, nas povoações, occupadas pelo exercito carlista. Estas pretensões não são apenas ridiculas, metem nojo tambem.

Corre á bocca pequena entre pessoas auctorizadas, que dos ultimos conselhos de generaes resultou uma dissensão entre os generaes Martinez Campos e Quezada. Dou esta noticia com reserva, posto que tenho razão para crer na sua veracidade.

Uma carta de Santander que acabo de ler dá noticia de haverem as forças carlistas dado mais uma severa lição ao general Loma, obtendo sobre a sua columna uma grande victoria. Doze batalhões carlistas cahiram sobre as forças liberaes, que eram em duplicado numero, e que se achavam reunidas em Valle de Mena, e com tanto denodo, que depois de tres horas de reñido combate o general liberal teve de retirar com perdas consideraveis adiante das baionetas carlistas até Villarcaya. Esta amostra que os carlistas deram ás novas forças de S. Sebastião, desorientará certamente os que tem confiado que o grande numero de tropas do governo poderá diminuir o animo e a attitudão decisiva dos soldados da legitimidade.

Em Alava não menos arrojado estão já manifestando as forças carlistas. Perto de Nograra, uma força de duzentos infantes penetraram nos dominios do exercito liberal, e foram ás povoações situadas nas suas linhas forrocerem-se de gado, trazendo d'alli grande porção de bois. Uma columna liberal, commandada por Tovelina marchou contra a pequena força carlista, mas esta conseguiu pôr-se a salvo sustentando sete horas de fogo com o inimigo, sem que este podesse obter vantagem. E' tão extraordinario este acontecimento, ha tanta ousadia e tanta felicidade no movimento operado por esta pequena força carlista, que não seria crível a noticia, se se não achasse plenamente confirmada assim por cartas recebidas de Victoria, como pelas communicações officiaes recebidas hoje pelo governo.

O fogo sobre S. Sebastião continua sem interrupção de noite e de dia. O bairro de San Martin não tem já nem uma casa intacta. Os prejuizos causados na cidade são incómes. Os carlistas tem aproximado tanto a sua artilheria, que é raro perderem um tiro. A precisão das pontarias é inexcedivel. Tem sido necessario fazer-se de noite o desembarque das tropas que vem de S. Sebastião, porque as bombas carlistas perseguem as forças liberaes desde o seu desembarque. Não põe um soldado o pé em terra sem que veja cair ao lado uma bomba. As baixas que estas forças tem soffrido já se não pôdem contar, pois que as pontarias das fortificações carlistas entiam quasi todas as ruas e não permitem o transito livre durante um minuto ao menos.

As fabricas de polvora e munições carlistas acabam de receber pela fronteira franceza grande numero de utensilios e materiaes, taes como salitre, folha de cobre e latão, machinas etc. etc.

Cada soldado enviado pelo governo de Madrid contra Carlos VII augmenta as linhas de defesa que os carlistas vão estabelecendo a cada passo em todos os pontos por onde seria possivel uma aggressão das forças liberaes, mesmo quando, como não é de crer, lograssem a fortuna de romper as primeiras linhas carlistas em todas as fronteiras do territorio que occupam.

Além das fortificações que já temos

enumerado, está-se construindo novas defesas em Teresategui, Lasarte, Orio, Tagollaga, Velahita e outras localidades.

Não obstante as ameaças e perseguições do governo aos carlistas, não esmorece nem o entusiasmo nem a boa vontade do partido. Em Celanova apresentase o partido legitimista a disputar a urna. São grandes as violencias que se lhe preparam e as ameaças que se lhe fazem, mas, já que no campo das armas não pôde lutar, nem por isso se esconde dos sicarios liberaes.

Y.

Mais uma evolução burlesca da farçada *liberanga*. O chefe do Estado figura *bolando o speech* de encomenda que precede a fórmula sacramental e fatidica de «está aberta a sessão».

Em 42 annos de *liberalismo* temos assistido a esta pantomima quasi macabra, que serve de prologo a um periodo do anno *soi-disant* legislativo, e que é o mais caracterizado da vida *liberdadeira* pela opulencia de escandalos e tramoiás.

E' de praxe figurar o chefe do Estado n'este preludio da... como que para dar certo caracter de grandesa e ostentação á geringonça da sinagoga chamada sessão legislativa. Para se não faltar á praxe, lá assomou aos umbraes do templo, rodeado da cohorte bajuladora,—tomou o logar no throno e leu a arenga que lhe metteram nas mãos.

Zé-povinho é uma entidade de invenção liberal que cabe chamar aqui, não tanto para o pôr boqui-aberto ante a magestade do acto e a eloquencia emprestada do discurso, como para lhe assimilar o augusto personagem que n'esta manobra toma o logar de honra. Sabemos que é aproximado muito os extremos, pôr muito em contacto as magnificencias da purpura com a farrapice de Zé povinho; mas em homenagem ás boas intenções do sr. D. Luiz, á sua augusta progenidade, ao sangue real que lhe corre nas veias, que é o mesmo que animou monarchas respeitabilissimos que ninguém ouviu faltar á verdade, ha que lhe attribuir o paralelo; porque offensa era consideravel o cumplice consciente das falsidades das simulações e insidias que encerra o chamado—discurso da coroa—lido recentemente no salão de S. Bento.

Como os dos annos precedentes o *speech* começa pelas banalidades do estilo; congratulações por se cumprir mais este *preceito* consignado na Carta, por as boas relações com as potencias estrangeiras, alarme de prosperidades, programmas meutirosos, e quejandas imposturas, que seriam motivo para a estopecificação, se o monarcha exhibidor de tudo isto se não ataviasse com o adjectivo de liberal. O proseguimento, o resto do pastellão é um acervo de simulações a formarem a imagem viva d'essa caraogojola repugnante e abjecta chamada, por escarneo á verdade, governo liberal.

Em um logar do discurso chama-se a attenção dos corpos legislativos para certas medidas de utilidade publica, como, as que respeitam á instrucção primaria, organização de tribunaes, construcção de caminhos de ferro, etc. etc.

Se considerarmos que esta parte do discurso é a repetição da que ha um anno, e em acto igual o chefe d'Estado impingiu aos subditos basbaques; que agora como então os discursos foram obra do mesmo governo, e que este governo atropellou tudo, tudo enredou para que aquellas medidas se não discutissem e torrassem em leis durante a sessão que precipitadamente tratou de se encerrar, por amor não sabemos de que conveniencias, que não passariam de barriga, teremos de

nos abismar no auge da irrisão e do despreso.

E a audacia e o arrojo chegam ao ponto de se levar o monarcha a exhibir o papel de mentiroso apresentando programmas e promessas que são para logo desmentidos pelo governo, e que na abertura da seguinte sessão veem repetir-se com incrível impudor e desfeitez.

O alarde de prosperidades, de progressos, de augmentos de riqueza publica, de melhoramento do credito nacional e outras fanfarronadas que encerra o discurso, são mais um contingente para o computo a formar da seriedade e circumspecção da cohorte governativa que nos infesta. Como se para nós fosse mais que uma illusão o modo como se manobra o jogo da bolsa a fazer que o credito apparente o avesso da sua triste realidade!.. Como se o chamado augmento da riqueza publica não importasse a expolição do povo em simples proveito dos feus da orgia... Como se as prosperidades e progressos materiaes não fossem uma sombra do que podiam ser pelo que contiam, e sombra ainda assim a que se abriga a torpesa e a serie de escandalos a que só pôde atingir um governo liberal!

Mas o sistema é assim, está com elle a mentira, baseia-se n'ella, e muito não é que parta do alto, do chefe do Estado e em acto publico e solemne; embora para o relevarmos da impudicia tenhamos que lhe attribuir a inconsciencia, ou a necessidade de conservação no throno que em tempos anti-constitucionaes nunca foi manchado com o embuste e a mystificação liberal.

E a nação, em sua criminosa lethargia, vae tolerando tudo isto, e a menos que a Providencia Divina amerciando-se de nós não opere uma d'aquellas transmutações mesperadas, que fazem a confusão do erro e o estímulo do brio, teremos que avançar no esfacelamento a que a nossa atonia é favoravel ensejo.

J. MACHADO JUNIOR.

A' redacção do «Commercio de Minho».

Londres, 31 de dezembro de 1875.

[Continuação]

O general Lizarraga que ficára prisioneiro na tomada de Seo de Urgel por Martinez Campos, (desastre devido á vergonhosa parcialidade do governo francez, e á culpavel discordancia dos chefes carlistas em Catalunha, hoje tirados de seus commandos), foi trocado por outro prisioneiro (alfonsino) que estava em poder dos carlistas. Voltou, pois, ao quartel general carlista, em Durango, onde teve com o rei uma audiencia que durou mais de duas horas.

A sahida do commando em que estava no exercito legitimista hispanhol o general Mendiri, deu logo lugar a se applaudirem os maçonicos revolucionarios de que a causa carlista tinha perdido aquelle defensor e partidario, e até chegaram os liberangas a publicar que elle tinha passado ás fileiras da revolução affonsina. A carta seguinte do mesmo general dirigida ao meu distincto e sabio redactor da «Cruzada Hispanhola», D. João Cancio Mena, vem dar mais uma prova emineente do constante sistema de calunnia, mentira, impostura da tal revolucionaria liberangada, que aprendeu do diabo o seu sistema de falsidade em tudo, menos no mau. Eis a carta fielmente vertida:

«Tours, 25 de novembro, de 1875.

«Sr. D. João Cancio Mena: — Meu caro e illustre amigo:—Ocoo que, a proposito da minha vinda a França, se fizeram em Navarra alguns commentarios nada favoraveis á minha honra politica. Causas independentes da minha vontade (das quaes sua magestade, que Deus guarde, já tem conhecimento) me obrigaram a vir temporariamente a este paiz; sem que este facto haja de modo algum esfrido ou entorpecido meus sentimentos carlistas. Não ha, pois, necessidade de fazer outras protestações de fidelidade á causa, e de dedicacão é pessoa d'el-rei, da parte d'aquelle que sempre se esforça por cumprir bem seus deveres sagrados. Todavia, para o caso em que alguém duvidasse ainda da minha fidelidade, quero saibam os que me julgam, que o velho Mendiri, cessará de viver antes do que sujar a historia de sua vida com a

mancha abominavel da deslealdade.—Torquato Mendiri.»

A. R. SARAIVA.

[Continúa]

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIÁSTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.^a repartição

Em virtude de resolução superior se declara aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias a contar de 31 de Dezembro, para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Arez (Nossa Senhora da Graça); concelho de Niza, diocese de Portalegre.

Avidagos (S. Miguel); concelho de Mirandella, diocese de Braga.

Cabrela (Nossa Senhora da Conceição); concelho de Monte-Mór-o-Novo, diocese de Evora.

Igrejinha (Nossa Senhora da Consolação); concelho de Arraiolos, diocese de Evora.

Foz do Douro (S. João); concelho do Porto, diocese do Porto.

Freixiandas (Nossa Senhora da Purificação); concelho de Villa Nova de Ourem, diocese de Leiria.

Pera do Moço (S. João Baptista); concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Pereira (Santo Estevão); concelho de Monte-Mór-o-Velho, diocese de Coimbra.

Reguengo (S. Gregorio); concelho de Portalegre, diocese de Portalegre.

GAZETILHA

CORRESPONDENCIA DE MADRID.— Chamamos a attenção dos nossos assignantes para a correspondencia que hoje publicamos do nosso estimavel correspondente d'aquella capital o sr. D. José Yzaguirre.

E' digno de toda a attenção o barbaro exemplo que estão dando os liberaes contra os prisioneiros carlistas.

Em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto, se recebem todas as esmolas com que as almas compassivas queiram minorar o estado triste d'aquellas victimas da santa causa da religião e do direito.

Regresso.—Regressou hontem a esta cidade, vindo no comboio da manhã, s. ex.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo coadjutor.

Serões Romanticos.—Está em distribuição o fasciculo n.^o 2 do romance «Os Desherdados», publicação da empresa-editora «Serões Romanticos».

Marquez de Sá da Bandeira.—Falleceu em Lisboa o sr. marquez de Sá da Bandeira.

O seu cadaver foi hontem conduzido para Santarem, terra da sua naturalidade, no cemiterio da qual será sepultado, conforme as disposições testamentarias do illustre fiado.

Por este acontecimento foram interrompidos durante tres dias os trabalhos das duas camaras.

Esmola.—Uma senhora anonima enviou-nos 4\$500 reis para serem repartidos pela seguinte fórma:

1\$500 para a familia necessitada recommendada ha tempos n'este jornal.

1\$500 para o dinheiro de S. Pedro.

1\$500 para ajuda das obras do jazigo do rev.^o padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

As diferentes verbas vão ser enviadas aos competentes destinos.

A obra da Santa Infancia.—Com este titulo lemos em alguns jornaes a seguinte noticia d'um curioso processo que foi ha pouco julgado em Paris:

O padre Girardin, director da obra da Santa Infancia, chamou aos tribunaes, assim em seu nome pessoal, como na qualidade de representante d'aquella instituição e membro do conselho central da dita obra, a Edmundo About, administrador, Sarcey, redactor, e Chaix, impressor do jornal «XIX Siécle». O padre Girardin queixou-se de haver sido diffamado n'um artigo assignado pelo sr. Sarcey e que appareceu no n.^o de 9 de novembro sob o titulo de *Crianças chinezas*.

O julgamento teve lugar na audiencia da 8.^a sala do tribunal, presidida pelo

sr. Carlet, no dia 23 de dezembro passado.

No decorrer dos debates suscitaram-se muitas questões.

Os defensores dos reus forcejaram por mostrar que estes não podiam ser julgados nem chamados sequer a juizo por isso que a Santa Infancia não era reconhecida legalmente. O advogado d'accusação, bem como o procurador da republica, contradisseram aquelles, mostrando que para o caso aquella instituição se devia considerar em direito como legalmente reconhecida, além de que o auctor que relava dos reus em seu nome pessoal e como procurador dos membros do conselho central, os quaes são todos cidadãos francezes e gosam de todos os seus direitos.

O tribunal deu a sentença á face das leis do paiz, a qual sentença é a seguinte:

Condemna o sr. About a 300 francos de multa; o sr. Sarcey na mesma pena; sr. Chaix na de 100 francos.

Condemna tambem os srns. About e Sarcey solidariamente a pagar ao sr. padre Girardin a somma de 1:000 francos a titulo de perdas e damnos.

Ordena a inserção em caracteres ordinarios e em primeiro lugar, no jornal o «XIX Siécle», da dita sentença, e condemna os reus solidariamente nas custas.

Demonstração honrosa.—Sabbado, dia d'anno bom, reuniu-se na estação do caminho de ferro do Porto á Povoá de Varzim, seriam 11 horas da manhã, uma lúida selecção de cavalheiros que se achava alli para seguir a Villa do Conde felicitar o exm.^o governador civil do districto.

Não fomos dos ultimos a quem chegou rebate de semelhante ajuntamento e naturalmente pedimos informações sobre o caso, informações que nos foram ministradas e que reputamos fidedignas.

Os cavalheiros que alli se congregaram para seguir a Villa do Conde, eram apenas a commissão delegada por numerosos signatarios d'uma mensagem, que abaixo transcrevemos. Eram 34 aquelles cavalheiros, segundo a lista que nos foi communicada e são os seguintes:

Joaquim Pinto da Fonseca, Antonio Cardoso e Silva, José Antonio Pereira Duarte, Thomaz Joaquim da Silva, visconde da Ermida, Rodrigo d'Olveira Guimarães, Miguel Augusto da Silva Pereira, José Joaquim Pereira Lima, João Evangelista da Silva Mattos, Joaquim do Rosario Ferreira, visconde de Figueiredo, José da Silva Santos, Francisco Antonio da Costa Braga, Henrique Augusto Pereira da Silva, visconde da Silva Monteiro, Alvaro Cezar d'Almeida Navarro, Miguel Dantas Gonçalves Pereira, Germano Vieira de Meirelles, Manoel Vieira d'Andrade, Laurentino Proença, Joaquim Antonio Machado, Joaquim Gonçalves, Antonio José Gonçalves Porto, Joaquim Peres de Souza, José Domingos Ferreira Cardoso, Narciso José da Silva, Joaquim Ferreira Cardoso, Constantino Maximo de Sousa Guedes, Joaquim Domingos Ferreira Cardoso, Manoel de Freitas Lima Guimarães, Manoel Lopes Martins, Francisco José Nogueira, Antonio Cardoso e Silva Junior, e José Coelho de Brito.

Já veem que n'esta commissão se acham representadas todas as classes sociaes do Porto, o que sobra para dar relevo e verdadeira importancia a qualquer manifestação. N'um expresso que tomou a grande commissão, se dirigiu ella para Villa do Conde ás 11 horas, chegando á pittoresca villa pela volta do meio dia.

Encaminhou-se para a casa do sr. conselheiro Bento de Freitas, que a recebeu quasi surprehendido e tomado de commoção vehementemente. Entrados estes cavalheiros na sala, o sr. visconde da Silva Monteiro offereceu a s. ex.^a em nome dos seus amigos do Porto, como testemunho espontaneo e de affectuosa sympathia e consideração, a commenda de S. Thiago da Espada com que ha pouco sua magestade se dignou honrar os altos merecimentos do sr. conselheiro Bento de Freitas.

Depois o sr. Cardoso e Silva leu a seguinte allocução:

Illm.^o e exm.^o sr. conselheiro Bento de Freitas Soares — A munificencia regia, reconhecendo em v. ex.^a as elevadas qualidades intellectuaes e moraes, que tornam digno um alto funcionario e distincto um homem de sciencia; e remunerando-os com a commenda de S. Thiago da Espada, offereceu aos abaixo assignados a oportunidade de patentearem a v. ex.^a o alto apreço, a profunda estima e affectuosa sympathia que tributam ao administrador honrado, ao medico talentoso e ao cidadão exemplar e prestante.

N'uma epoca em que a calunnia ouzada se esforça impotentemente por macular as reputações mais illubadas, é extremamente grato aos signatarios d'esta mensagem, significarem a v. ex.^a de quanto respeito lhes é credor um tão nobre e austero character.

Sentem que a desprezenciosa offerenda que depositam nas mãos de v. ex.^a, não possa bem aquilatar o subido gra dos sentimentos d'elles; regosijam-se porem na certeza de que ella symbolisa uma homenagem espontanea prestada ao verdadeiro meroto.

Pprto, 1 de janeiro de 1876.

Este documento, genuina expressão dos sentimentos dos seus signatarios, é certamente uma das mais honrosas demonstrações que haja recebido um funcionario publico n'esta terra.

Compreende-se facilmente o alvoroço do sr. Bento de Freitas, sentindo a voz da consciencia repercutida em tantos eccos e robustecida e engrossada no côro de tantas vozes honradas. Deveu ser este dia um dos mais brilhantes da vida de sua ex.^a, e nós folgamos com o legitimo contentamento do homem e do magistrado, porque jámais a politica nos obcecará a ponto de negar o testemunho do nosso respeito a quem de justiça o devemos. Mal iria se a honestidade e a inteireza fossem apangio d'um partido e não o patrimonio de todos.

A commenda que os amigos de s. ex.^a lhe offereceram é um notavel primor d'arte e riqueza, que dá honra á ourivesaria dos srns. Leirão & Irmão d'esta cidade. E' uma deslumbrante constellação de 700 brilhantes e rubins, verdadeiro brinde principesco, cujo valor intrinseco é ainda assim uma sombra tenuissima do que significa moralmente.

Todos assim o comprehendem—felicitado e felicitantes—, attenta a religiosa emoção com que foi dado e recebido. Existe em casa do sr. conselheiro Bento de Freitas um honrado octogenario que é o pae de s. ex.^a O sympathico velhinho, quando viu e ouviu o que alli se passava, o filho apertado nos braços dos que lhe estavam mais perto e um e outros e todos commovidos até ás lagrimas não pôde conter-se, e da modesta penumbra em que se aconchegava absorto na glorificação do filho, estremeceu—eil-o que rompe n'um d'aquelles brados que se vasam apenas nos moldes do maior e melhor dos corações—o coração d'um pae—e na suprema eloquencia do amor e da gratidão diz aos amigos de seu filho e á leal e nobilissima cidade do Porto o que elles n'unca ouviram e que hão de recatar no coração como o melhor premio d'esta lembrança.

Foi victoriado entusiasticamente o honrado velhinho e o sr. Alvaro d'Almeida Navarro, como um dos que primeiro se recobramos da emoção, voltando-se ao filho, disse lhe n'um rasgo de sentida inspiração como é que aquelle espectaculo os tornava orgulhosos de terem adivinhado no magistrado e no homem o filho que era e sabia assim mostrar-se diante d'um tal pae... O sr. Navarro foi delirantemente festejado, como interprete eloquentissimo dos sentimentos de todos. Em seguida levantaram-se vivas a Sua Magestade e familia real, e tendo o sr. conselheiro Bento de Freitas, mandado obsequiar os seus amigos, levantaram-se calorosos vivas a sua ex.^a e á cidade do Porto, que nunca pôde ser esquecida em qualquer festa publica e particular. A' porta de s. ex.^a appareceu a philarmonica da terra, que veio acompanhar á estação os membros da commissão e o honrado governador civil, que repetiu na despedida os abraços com que recebeu em sua casa os amigos que o vieram felicitar. Sahidos de Villa do Conde á 1 hora da tarde, chegaram ás 2 á Boa-Vista, graças á velocidade, regularidade e excellentes condições d'aquella linha.

(Primeiro de Janeiro)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de dezembro de 1875.

Activo

Acções, prestações a receber	151:007\$500
Dinheiro em caixa	100:169\$905
Letras em carteira	837:394\$344
Emprestimo sobre penhores	147:770\$885
Contas correntes com garantida	1.218:677\$780
Agentes no paiz e estrangeiro	545:956\$069
Titulos e papeis de credito	196:029\$325
Diversos devedores	45:730\$443

Despesas de installação.	6:182\$660
Moveis e utensilios.	1:908\$424
	3.250:827\$335
Passivo	
Capital.	1 000:000\$000
Obrigações.	1.354:709\$603
Depositantes.	179:196\$398
Agentes no paiz e estrangeiro	310:159\$949
Diversos credores.	65:160\$815
Letras em deposito.	16:278\$350
Letras a pagar.	99:863\$937
Notas em circulação.	116:920\$000
Fundo de reserva.	48:000\$000
Dividendos a pagar.	667\$000
Ganhos e perdas.	59:869\$083
	3.250:827\$335

Braga 5 de janeiro de 1876.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Luiz Antonio da Costa Braga.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, niuguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepzijs) gastrica, gastralgia, Begma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex^{ma} sr.^a marquezia de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis efeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypochondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$800 reis. Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 23; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoação de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Joaquim Antunes Alves, agradece por este meio, a todas as pessoas de suas relações, tanto seculares como ecclesiasticos, de quem recebeu obsequios por occasião do fallecimento e enterro de D. Maria Rosa Soares Abreu Machado, cujos officios de sepultura tiveram logar na Real Capella da Misericórdia no dia 7 do corrente a todos agradece e protesta seu eterno reconhecimento. (2908)

ANNUNCIOS

Novo estabelecimento de cera.

Rua Nova n.º 47—Braga.

Fernandes Pinto & C.^a participam por este meio a todo o respeitavel publico, e especialmente aos seus amigos e que já são seus freguezes, que se acham com estabelecimento de cera no citado local. Esperam pois, da benevolencia de todos, os coadjuvem, para o que tem um grande sortimento d'este genero. Incumbem-se igualmente de fazer caixões e habitos para funeraes, por preços muito razoaveis. (2905)

BANCO DA COVILHÁ

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas deste Banco nos dias 10 a 15 do corrente, a fazerem a 5.^a e ultima entrada, de 20 por cento, ou 20\$000 reis por acção.

Covilhã—na sede do Banco.
Porto—Caixa Filial.
Braga—snr. João Manoel da Silva Guimarães.
Lisboa—snrs. Custodio & Silva.

Pede-se aos snrs. accionistas para declararem no mesmo acto os nomes em que devem ser passadas suas acções.

Covilhã 3 de Janeiro de 1876.

Os directores,

J. d'Amorim Vaz de Carvalho.
A. Baptista A. Leitão. (2906)

Rua de D. Pedro V n.º 77

Quem quizer arrendar uma casa de modico preço até o S. Miguel d'este anno na rua de D. Pedro V, falle na mesma rua n.º 77. (2907)



Torquato Ribeiro, de Guimarães, annuncia ao publico, que os seus carros que tinha de sociedade com José Martins Fontão Lage, d'esta cidade para Guimarães, fica do dia 6 em diante com sociedade com Bernardo José Pereira. Sae de Braga um ás 5 horas da manhã e outro ás 6, chegando a Guimarães o primeiro ás 8 e o

outro ás 9 da manhã, e de tarde sae de Braga ás 2 e chega a Guimarães ás 5 Vice-versa. Sae de Guimarães ás 6 da manhã, um, chegando a Braga ás 9, e de tarde sae um á uma hora e outro ás duas chegando a Braga o primeiro ás 4, e o segundo ás 5. Tem um quarto d' hora de demora tanto na ida como na volta, nas Taipas.

Preços:

De Braga ás Taipas 160 e a Guimarães 240 rs. Vice-versa de Guimarães ás Taipas 80 rs. e a Braga 240.

Escriptorios:

Em Braga, em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 1, e em Guimarães em casa de Francisco José de Sousa Guimarães, no Toural, n.º 4 e 5.
2902 Bernardo José Pereira

Banco Mercantil de Braga.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do exm.^o Vice-presidente d'Assemblea geral são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a comparecerem, na sede do mesmo no dia 13 do corrente pelas 12 horas da manhã, afim de assistirem á leitura do Relatorio da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, concernentes ao anno findo.

Braga e Banco Mercantil 7 de Janeiro de 1876.

O Secretario d'Assemblea Geral,

Domingos Moreira Guimarães. (2909)

MALA REAL INGLEZA
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro.

DOURO

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 14 de Janeiro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tuit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V.)

Amoreiras e nogueiras

2900 Vendem-se na quinta do Avellar, na rua de S. Geraldo.

COADJUTOR

Precisa-se d'um em uma freguezia proximo d'esta cidade. Quem se achar habilitado para isso queira participar n'esta redacção. 2901

BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE ALVES DE CASTRO

31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:
Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de paizes de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, pratica, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3.)

BANCO DE BRAGANCA

AGENCIA EM BRAGA

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro á ordem e praso pelas seguintes

taxas:	A' ordem.	3 0/0
	A praso de 2 mezes.	3 1/2
	3 4	4 1/2
	3 6	5 0/0
	3 12	5 1/2

Faz todas as operações consignadas nos estatutos.

Os agentes,

Ferreira Borges & C.^a

(2.)

Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha

Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina funde toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Saut'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2792)

Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Fazendas para vestidos, transparentes, a 50 réis; ditas de lã, claras, a 100 réis; ditas de lã, escuras, de 120 a 160; saccas de viagem para senhora, de 500 réis até 2\$000; guarda-solinhos para senhora, cor de café, 1\$000 e 1\$200 réis; ditas para homem, 1\$800; Mantas de seda para homem e senhora 120 e 140 réis; ditas modernas, que eram de 600 réis vende por 240; lenços de seda, grandes, que erão de 900 rs., a 600; chitas largas com barras, a 90 réis; ditas de cores, sortidas, 90 e 100 réis, e fazendas de novidades tanto para homem como para senhora, de tudo tem de maior preço.

Machinas de costura

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

ARAÚJO RIBEIRO

Acaba de receber novo sortimento das afamadas machinas de Singer, legitimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construcção e perfeição de trabalho, leveza e solidiez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Eosino gratis.

Conserta toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costora direita—bordar a souteche—fazer pregas em peitos—acolhoar—franzir—infiltadeira—pregar guarnições sem alinhavar—sobre-coser—metter cordões—abainhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, oleos, etc.

N. B. De todos estes objectos vende-se separados, ou como as mesmas machinas.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE
DIVERSOS AUCTORES

DE
F. X. PEIXOTO

17—Rua de S. Vicente (antiga Chãos de Cima)—17

BRAGA

Ha um anno que este deposito se abriu e tem vendido 118 machinas de costura—todas a trabalhar com perfeição.

O dono d'este estabelecimento não só ensina a trabalhar n'ellas, mas a resolver todas as difficuldades que possam apresentar, sendo isto de grande vantagem para os snrs. compradores.

Vendem-se n'este deposito as machinas de Singer, para familias, alfaiates e sapateiros. Legitimas silenciosas de Weeler & Wilson, proprias para familias. De braço especiaes para calçado e toda a obra em couro. Portáteis de mover á mão, de ponto de cadeia e dous pespontos. E as legitimas machinas americanas do inventor Howe, as melhores machinas do mundo; garantidas por cinco annos, proprias para todo o genero de trabalho; tendo os snrs. compradores em vista não se illudirem com as imitações das machinas d'este auctor; pois as fabricadas por Jones & C.^o, H. J. Petit e outros não passam de imitações.

Todas estas machinas são mandadas vir directamente das fabricas, sendo vendidas o mais barato possivel, tanto a dinheiro, como a pequenas prestações mensaes.

Concertam-se as machinas de todos os systemas. Vendem-se todos os objectos proprios para as mesmas, assim como algodões, torças, oleo, e agulhas a 360 réis a duzia.

Faz-se grande abatimento a quem comprar por atacado.

Em seguida publico a lista dos nomes e moradas dos snrs. compradores que tiveram a bondade de comprar machinas n'este deposito, podendo todas as pessoas que desejarem comprar informar-se do bom resultado que tem obtido as machinas vendidas no meu deposito.

Domingos José Alves Braga—Rua dos Chãos.
D. Guilhermina C. M. Motta—Chaves.
Carolina Julia—Campo de Sant'Anna—42.
Manoel Costodio da Silva—rua das Palhotas—16.
Maria da Torre Carneiro—largo de S. Francisco—14.
D. Maria Pimentel—rua de S. Marcos—19.
Domingos Antonio d'Araujo—rua dos Biscainhos—24.
Custodio Manoel Barbosa—rua de Santo André—8.
Francisco Velloso—Villa Verde.
Manoel Joaquim da Silva Arêo—rua Nova—43.
Maria Angelina Pereira da Costa—largo da Senhora A Branca—73.
José Antonio Rodrigues Torres—Amares.
Manoel José Couto—rua do Campo—10.
João José Alves—campo Novo—17.
Manoel José d'Araujo Lima—Ponte do Lima.
José Antonio d'Oliveira Costa—Amares.
Antonio José da Silva Braga—rua da Oliveira—2.
Maria da Gloria M. Oliveira— » » —1.
D. Emilia Augusta Assis—Felgueiras
Antonio Luiz—praça Municipal—19
Manoel José d'Amorim—Pico de Regalados.
João Manoel Pereira—rua do Conselheiro Januario.
Anna Joaquina de Carvalho—largo de Santa Thereza.
Escrivão Faria—Villa Verde.
Maria Cardoso—rua de S. Barnabé.
José Mannel—Villa Verde.
Manoel Antonio da Silva Paredes—rua dos Capellistas—6.
Manoel José Martins de Miranda—Villar da Veiga.
Domingos Gonçalves Braga—rua de S. Victor—61.
Padre Joaquim Fernandes Lopes—S. Paio de Merelim.
 » » » » » » » » » »
Silva—S. Jeronimo.
Antonio Marques—Vianna.
Thereza Joanna da Costa—rua Nova da Senhora A Branca.
Dr. José Soares Leite—Fafe.
Dr. Delegado—Villa Verde.
Escrivão Brito— » »
H. A. Leal—Lamego.
Francisco Velloso—Villa Verde.
Januario José Ribeiro—Cerveira.
Elias do Carmo Sousa Dias—Chaves.
Dr. Sepulveda—Villa Verde.
Iria Candida M. de Sousa—Rua da Oliveira—7
Domingos José Fernandes—Amares.
João Manoel Cerqueira—Pico de Regalados.
Affonso José da Silva—rua de Santo André.
Manoel José de Sousa Vianna—Monção.
D. Josefa Peixo Lemos—Felgueiras.
Escrivão de Fazenda—Villa Verde.
Bento de Magalhães—Felgueiras
Gaspar Pereira—praça Municipal—1
José d'Oliveira—rua da Boa-Vista—51.
Domingos Rodrigues da Silva—Famalicão.

Antonio Alves Campos—largo dos Penedos—7
Antonio Luiz Maria Ramos—rua de S. Vicente.
João Antonio Soares—Villa Verde.
Domingos F. Guimarães—Guimarães.
Antonio José Alves Pereira—rua de S. Vicente—19.
Domingos da Cuoba—Ferreiros.
Francisco Regallo—rua do Campo—22.
Felix Paiva—rua dos Chãos.
Maria da Conceição—rua dos Pelames.
Candida Carneiro—Vianna.
Antonio Joaquim—Arcos.
João Antonio Leite—Boure.
D. Rita Leopoldina F. Bastos—rua das Palhotas—19.
J. M. Pinheiro—campo de Sant'Anna—1.
Francisco dos Reis—Barcellos.
Diniz Pinto da Silva—Famalicão.
Joaquim Gonçalves—Fafe.
Zeferino Antonio Gonçalves Vieira—rua do Campo—5.
Augusto de Sousa—Basto.
Alfredo de Sousa Dias—Guimarães
D. Emilia Peixoto—Felgueiras
Manoel P. da Silva—Famalicão.
Antonio José F. Braga—praça d'Alegria—16.
Sebastião H. Sant'Anna—Chaves.
José Maria da Silva—rua de S. Vicente—92.
Francisco Gaspar de Lima—Basto.
Bernardo J. Pinto—Barca.
Luiz Manoel Oliveira—Ponte do Lima.
Manoel Ferreira Marques—rua da Ponte—73.
Emilia Rosa Rodrigues—Guimarães.
José Maria Ribeiro—rua dos Chãos—28.
Villagas—rua de S. Vicente.
Joaquim Rodrigues Pereira—Chaves.
Francisco Pinto de Sousa—Barcellos.
Joanna Rosa de Sequeira—Visella.
Antonio José de Sá e Silva—Feira Nova.
Abade de Rulhe—Rulhe.
Zeferino Antonio G. Vieira—rua do Campo—5
Anna do Carmo Pereira—Mirandella
Manoel José de Sousa Vianna—Monção.
Padre Joaquim F. Lopes—S. Paio de Merelim.
José Antonio da Costa—Chaves
Maria Candida—largo das Carvalheiras.
Rita Pinto de Sousa—Barcellos.
João Maria da Costa—Coura.
Pedro Antonio—Rua de Santo André.
Paulino Evaristo da Rocha—rua dos Sapateiros—19
Francisco Gonçalves—Martim.
Camillo Pinto Bravo—Visella.
Gonçalves Pinto—Famalicão.
Anna de Jesus Dias—Taipas.
Domingos Leite—Barroso.

Mais 13 machinas vendidas que não se póde provar os nomes nem as moradas dos compradores.

A OPERARIA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

R. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura; para familias e costureiras, proprias para todo o trabalho de obra branca e fina de côr. Para alfaiates, estofadores, chapelheiros etc.: podendo executar toda a obra de panno e couro fino. De lançadeira grande (levando 300 metros de fio.) Para calçado, correzmes, arreios etc. De braço, especiaes para calçado, podendo metter elasticos e fazer toda a sorte de concertos.—Portáteis, de mover á mão, podendo tambem funcionar com pedal, muito convenientes para familias. De bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados, a branco e côres, em relevo etc.; proprias para modistas, costureiras, estofadores, corrieiros: esta machina, uma das maravilhas da industria moderna, póde fazer a fortuna da pessoa que a possuir. De cravar calçado, que em poucos minutos cravam, parafusando com toda a segurança, um par de calçado. O resultado d'este trabalho é muito superior ao actualmente adoptado. De lavar, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta, não só da lavagem, como da conservação da roupa. Todas estas machinas são acompanhadas de um completo sortimento de accessorios que facilitam a execução de todas as obras.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas vendidas, e attendendo-se ao perfeito trabalho e á solidez da sua construção póde affoutamente asseverar-se que não tem rival na modicidade dos preços. A fim de proporcionar aos compradores todas as vantagens, esta casa não só facilita o pagamento por prestações, mas tambem a aprendizagem, para o que fez vir do estrangeiro um artista perfeito conhecedor do machinismo, e duas senhoras, para praticamente darem as necessarias explicações. Ha completo sortimento de algodões, linhas, lãs e sedas, em todas as côres, para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobresselentes para as diversas machinas. Qualquer concerto de que necessitem as machinas vendidas n'este estabelecimento será feito immediatamente e com toda a perfeição. Executa-se a preço modico qualquer obra de bordados para modistas, estofadores, alfaiates, etc.

Este estabelecimento tem o exclusivo da importação, das machinas d'este auctor em Portugal.

Faz-se abatimento a quem comprar por atacado.

Deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2904)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» » » » » » » » » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	270
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2. ^a	360
» » velho.	400
» Malvasia, Bastardo e Moscatel a	500
» Roncão	700
» Alvaralhão.	560
» Velho de 1854	600
» a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco	120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N.º)